

# **VIOLÊNCIA SOFRIDA PELOS ENFERMEIROS NAS INSTITUIÇÕES DE SAÚDE: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Ivana Pinheiro do Nascimento Ribeiro<sup>1</sup>

Marli Pereira de Lima<sup>2</sup>

Juliana de Oliveira Silva Musse<sup>3</sup>

Enfermagem



ISSN IMPRESSO 1980-1785

ISSN ELETRÔNICO 2316-3143

## **RESUMO**

A violência no trabalho pode se apresentar de diversas formas, incluindo moral, física, verbal e sexual. Neste local, os agressores podem ser os próprios funcionários da instituição ou o público que procura atendimento, fato que deixa os profissionais ainda mais expostos. As agressões podem variar desde agressões verbais até as agressões físicas, todas elas podendo gerar alterações psicossociais para os trabalhadores e diminuição da qualidade da assistência na instituição. A pesquisa tem como objetivo caracterizar a violência sofrida pelos enfermeiros nas instituições de saúde. Trata-se de uma revisão integrativa, a coleta dos artigos foi realizada nas bases de dados MEDLINE, LILACS e BDNF através dos descritores Enfermeiro; Violência; Profissional de Saúde. Inicialmente, foram localizados 9.321 artigos, onde foi realizada a seleção dos estudos através da leitura dos títulos e resumos, sendo obtidos 20 artigos que atendiam aos critérios de inclusão estabelecidos. A categorização dos resultados foi realizada de acordo com as semelhanças entre os temas abordados após a leitura seletiva e analítica dos 20 artigos. As categorias foram organizadas em: a) Perfil do profissional de sofre violência; b) Caracterização da violência sofrida na enfermagem e c) Repercussões da violência na vida dos profissionais. A partir dos resultados encontrados, foi possível identificar os principais tipos de violência que acometem os profissionais de enfermagem, em especial o enfermeiro, além de compreender os principais agressores e as repercussões da violência na vida desses profissionais.

## **PALAVRAS-CHAVE**

Enfermeiro; Violência; Profissional de Saúde.

## ABSTRACT

Violence at work can occur in a variety of ways, including moral, physical, verbal and sexual. In this place, the perpetrators may be the institution's own employees or the public that seeks care, a fact that leaves professionals even more exposed. The aggressions can range from verbal assaults to physical aggressions, all of which can generate psychosocial changes for workers and decrease the quality of care in the institution. To characterize the violence suffered by nurses in health institutions. This is an integrative review, the collection of articles was carried out in the MEDLINE, LILACS and BDNF databases through the descriptors Nurse; Violence; Health Professional. Initially, 9,321 articles were located, where the selection of the studies was done through the reading of the titles and abstracts, obtaining 20 articles that met the established inclusion criteria. The categorization of the results was carried out according to the similarities between the subjects discussed after the selective and analytical reading of the 20 articles. The categories were organized in: a) Profile of the professional of suffering violence; b) Characterization of violence suffered in nursing and c) Repercussions of violence in the life of professionals. Based on the results found, it was possible to identify the main types of violence that affect nursing professionals, especially nurses, in addition to understanding the main aggressors and the repercussions of violence on the life of these professionals.

## KEYWORDS

Nurse. Violence. Healthcare professional.

## 1 INTRODUÇÃO

O trabalho é considerado a oportunidade para que o ser humano tenha capacidade de manter suas condições de vida de maneira digna, além de proporcionar o convívio e a interação social. Esse ambiente deve proporcionar ao indivíduo bem-estar e conforto, fatores que influenciam na qualidade de vida. Quando esse local passa a possuir influência negativa na vida do trabalhador, sentimentos como desânimo e falta de estímulo passam a ser soberanos, gerando diminuição da qualidade dos serviços (COSTENARO; LACERDA; FERREIRA, 2008).

Nas instituições de saúde existem alguns fatores que podem influenciar de maneira negativa a realização do serviço pelos trabalhadores, a saber: número de profissionais insuficiente com conseqüente sobrecarga de trabalho, falta de recursos materiais, superlotação, ambiente físico precário, baixa remuneração e condições de violência enfrentadas pelos profissionais, sendo esta última, um sério problema enfrentado nas instituições (CAMPOS; PIERANTONI, 2010).

A violência no trabalho pode se apresentar de diversas formas, incluindo moral, física, verbal e sexual. Neste local, os agressores podem ser os próprios funcionários

da instituição ou o público que procura atendimento, fato que deixa os profissionais ainda mais expostos. As agressões podem variar desde agressões verbais até as agressões físicas, todas elas podendo gerar alterações psicossociais para os trabalhadores e diminuição da qualidade da assistência na instituição (ALMEIDA; BEZERRA FILHO; MARQUES, 2017; SCHMIDT *et al.*, 2009).

A equipe multidisciplinar que atua nas instituições de saúde está rotineiramente exposta a ocorrência de violência. Os trabalhadores de enfermagem (enfermeiro, técnico de enfermagem e auxiliar de enfermagem) constituem uma das categorias que apresentam maior risco para a ocorrência da violência, visto que possuem maior tempo de contato com o paciente devido ao elevado número de procedimentos e cuidados despendidos aos pacientes (RODRIGUES *et al.*, 2012).

O enfermeiro, líder da equipe de enfermagem, possui diversas atribuições no seu ambiente de trabalho, incluindo desde funções assistenciais até gerenciais. O elevado número de atribuições deixa esses profissionais mais expostos aos diversos tipos de violência, visto que são realizadas exigências nos âmbitos físico, cognitivo e emocional, muitas vezes sobrecarregando o enfermeiro (FONTES *et al.*, 2013).

Para o desenvolvimento da pesquisa, foi desenvolvida a seguinte questão norteadora: Quais os principais tipos de violências sofridas pelos enfermeiros e quais as repercussões para na vida desses profissionais?

A pesquisa justifica-se pela necessidade de identificar os principais tipos de violências sofridas pelos enfermeiros e os principais agressores, visto que a ocorrência de violência contra os profissionais das instituições de saúde, em especial os enfermeiros, representam um grave problema para a saúde laboral e psicossocial desses profissionais.

Diante disso, este estudo possui como objetivo geral caracterizar a violência sofrida pelos enfermeiros nas instituições de saúde, tendo como objetivos específicos conhecer o perfil do profissional que mais sofre violência ocupacional segundo dados da literatura; identificar os tipos de violência sofrida pelos profissionais; elencar os principais fatores de risco para os enfermeiros sofrerem violência ocupacional; identificar os principais agressores e conhecer as principais repercussões da violência na vida dos profissionais.

## 2 METODOLOGIA

A presente pesquisa trata-se de uma revisão integrativa, método que possibilita conclusões a respeito de uma área do conhecimento mediante a síntese de múltiplos estudos publicados. O desenvolvimento da revisão integrativa realizou-se em seis etapas: definição da questão de pesquisa, delimitação dos critérios de inclusão e exclusão, busca dos dados, análise dos dados e resultados, interpretação dos resultados e síntese da revisão (PEDROLO *et al.*, 2012).

Para responder à questão norteadora, foram buscados artigos que atendessem aos seguintes critérios de inclusão: artigos publicados entre 2008 e 2017, nos idiomas

português e inglês, disponível de maneira completa e gratuita e com descrição clara do método de pesquisa empregado. Foram excluídos os artigos repetidos, dissertações e teses.

A coleta dos artigos foi realizada nas bases de dados pertencentes a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo estas: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF). A busca dos artigos foi realizada por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS): Enfermeiro; Violência; Profissional de Saúde.

A partir da busca por meio dos descritores, foram localizados 9.321 artigos. Foi realizada a combinação dos descritores por meio do operador booleano *and*, culminando em quatro associações, conforme apresentado no quadro 1:

Quadro 1 – Distribuição dos artigos científicos encontrados a partir dos descritores que atenderam aos critérios de inclusão. Aracaju-SE, 2017

| DESCRITORES  | ENCONTRADOS   |
|--|---------------|
| Enfermeiro and Violência                           | 440 artigos   |
| Enfermeiro and Profissional de Saúde               | 7.851 artigos |
| Violência and Profissional de Saúde                | 883 artigos   |
| Enfermeiro and Violência and Profissional de Saúde | 147 artigos   |

Fonte: Elaborado pelas autoras. Aracaju-SE (2017).

Após a busca dos artigos nas bases de dados citadas, foi realizada a seleção dos estudos por meio da leitura dos títulos e resumos, sendo obtidos 20 artigos que atendiam aos critérios de inclusão estabelecidos. A categorização dos resultados foi realizada de acordo com as semelhanças entre os temas abordados após a leitura seletiva e analítica dos 20 artigos. As categorias foram organizadas em: a) Perfil do profissional de sofre violência; b) Caracterização da violência sofrida na enfermagem; c) Repercussões da violência na vida dos profissionais.

No tocante ao aspecto ético, não se faz necessária a submissão ao Comitê de Ética, segundo a Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016 Art. 1º incisos II, III, V, VI; visto que serão utilizados dados científicos de artigos em base de dados, sendo descritas as referências e citações quando os artigos forem mencionados.

Para esta revisão integrativa foi elaborado um quadro com os estudos selecionados, descrito na Figura 1.

Figura 1: Fluxograma de resgate de artigos para esta revisão

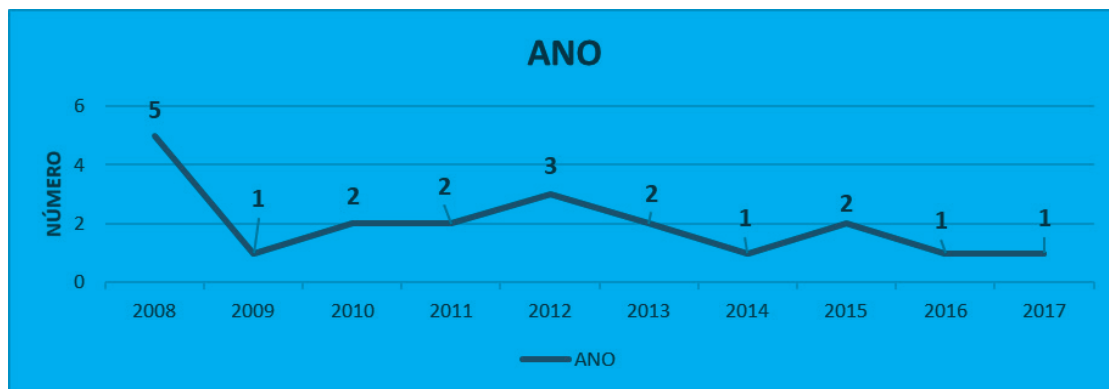


Fonte: Elaborado pelas autoras. Aracaju-SE (2017).

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o ano de publicação dos artigos científicos selecionados, foram 5 (25%) artigos de 2008, 1 (5%) artigo de 2009, 2 (10%) artigos de 2010, 2 (10%) artigos de 2011, 3 (15%) artigos de 2012, 2 (10%) artigos de 2013, 1 (5%) artigo de 2014, 2 (10%) artigos de 2015, 1 (5%) artigo de 2016 e 1 (5%) artigo de 2017. Houve predominância dos artigos publicados em 2008 e 2012, conforme indica a Figura 2:

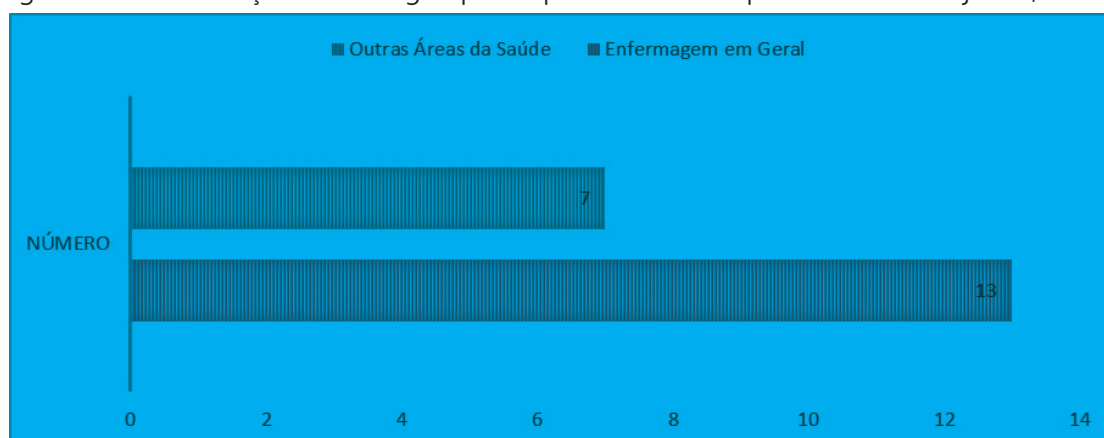
Figura 2 – Distribuição dos artigos por ano de publicação. Aracaju-SE, 2017



Fonte: Elaborado pelas autoras. Aracaju-SE (2017).

Quanto à especialidade dos periódicos selecionados, 13 (65%) são de enfermagem geral e 7 (35%) são de outras áreas da saúde (saúde ocupacional, medicina do trabalho e ciências da saúde), conforme ilustrado na Figura 3:

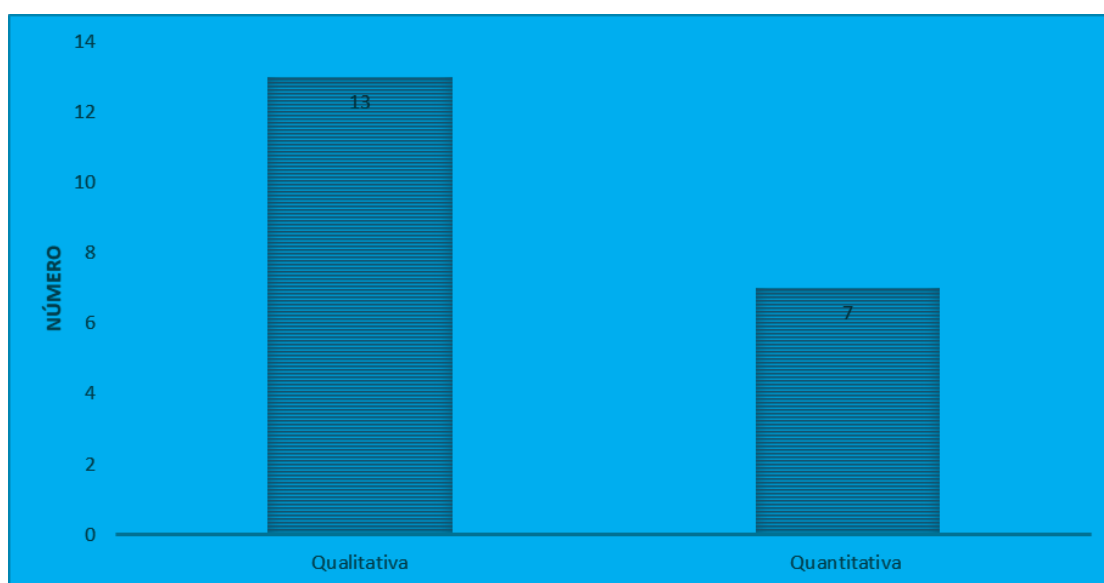
Figura 3 – Distribuição dos artigos por especialidade do periódico. Aracaju-SE, 2017



Fonte: Elaborado pelas autoras. Aracaju-SE (2017).

Em relação ao delineamento metodológico, 13 (65%) artigos apresentaram abordagem qualitativa e 7 (35%) abordagem quantitativa, de acordo com o exposto na Figura 4:

Figura 4 – Distribuição dos artigos por abordagem metodológica. Aracaju-SE, 2017



Fonte: Elaborado pelas autoras. Aracaju-SE (2017).

Para melhor análise dos dados, foi realizada a síntese dos artigos incluídos nesta revisão, segundo autor, título/ano, revista, delineamento metodológico, objetivo e resultados deste artigo. Para efeito de discussão, foi realizada a categorização dos resultados em Perfil do profissional de saúde que sofre violência, Caracterização da violência sofrida na enfermagem e Repercussões da violência na vida dos profissionais, a fim de proporcionar melhor compreensão dos resultados.

### 3.1 PERFIL DO PROFISSIONAL QUE SOFRE VIOLÊNCIA

No ambiente de saúde, a vulnerabilidade à violência pode atingir qualquer classe profissional, variando de acordo com a categoria e forma de atuação (SANTOS *et al.*, 2012). A crise enfrentada nos últimos anos em relação aos recursos humanos escassos nas instituições favorece a sobrecarga de trabalho e consequente insatisfação dos pacientes e demais colaboradores, configurando-se como um fator de risco para a violência ocupacional (CAMPOS; PIERANTONI, 2010; MANETTI; MARZIALE; ROBAZZI, 2008).

Em estudo realizado por Vasconcellos, Abreu e Maia (2012), ao avaliarem 30 profissionais da equipe de enfermagem quanto à violência ocupacional, verificaram que 27 eram do sexo feminino e três do sexo masculino, com idade entre 20 e 54 anos, quanto a categoria profissional, 5 eram auxiliares de enfermagem, 15 enfermeiros e 10 técnicos de enfermagem e, quanto ao vínculo empregatício, 12 eram permanentes e 18 temporários.

Ainda nesse estudo, os autores verificaram que dos 30 profissionais avaliados, 23 afirmaram já terem sido vítimas de violência, onde um relatou agressão física, 23 relataram agressões verbais, sete disseram já ter sofrido assédio moral, um assédio sexual e três foram vítimas de discriminação social, resultados que mostram um elevado número de agressões, principalmente verbais, que podem levar ao adoecimento psicológico do indivíduo (VASCONCELLOS; ABREU; MAIA, 2012).

Oliveira e D'Oliveira (2008), ao realizarem um estudo sobre a violência de gênero em um hospital geral, verificaram que das 179 profissionais avaliadas, 50 enfermeiras e 129 técnicas e auxiliares de enfermagem, com faixa etária entre 20 a 59 anos, 68 afirmaram já ter sofrido algum tipo de violência psicológica e 19 sofreram violência física.

Conforme afirmam Kaiser e Bianchi (2008), diversas situações podem favorecer à violência contra o profissional nas instituições de saúde, seja ela pública, privada, hospitalar ou atenção básica. Os principais fatores de risco que envolvem a ocorrência de violência são a sobrecarga profissional que gera estresse e desgaste físico, superlotação dos serviços que gera insatisfação do paciente, vulnerabilidade do gênero feminino, poder hierárquico utilizado de maneira errônea (PALAGI *et al.*, 2015; COSTENARO; LACERDA; FERREIRA, 2008).

No âmbito da enfermagem, conforme afirmam Silveira e colaboradores (2016), a violência no trabalho é uma realidade de difícil quantificação devido a subnotificação dos casos. O maior contato com o paciente e a grande quantidade de atividades realizada pelos profissionais são responsáveis pelo maior número de agressões contra esses profissionais, sejam elas verbais, físicas e morais.

### 3.2 CARACTERIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA SOFRIDA NA ENFERMAGEM

A violência pode ser classificada como de origem física, moral, sexual, psicológica, financeira e institucional (FONTES; PELLOSO; CARVALHO, 2012). No âmbito da enfermagem, estudos apontam que a violência psicológica, física, moral e institucio-



nal são as mais sofridas pelos profissionais da área (OLIVEIRA *et al.*, 2013; SANTOS *et al.*, 2011; COSTENARO; LACERDA; FERREIRA, 2008).

Em pesquisa realizada por Xavier e colaboradores (2008) com 1.425 profissionais de saúde do Rio de Janeiro, incluindo médicos, enfermeiros, técnicos, auxiliares de enfermagem e outros profissionais da área da saúde, verificaram que entre as classes profissionais estudadas, os auxiliares de enfermagem são os que mais sofrem assédio moral no ambiente de trabalho, seguidos dos enfermeiros e médicos.

No mesmo estudo, o principal agressor apontado por 47,8% das vítimas foram os próprios colegas de trabalho (profissionais e chefia). Outro tipo de agressor apontado pelos profissionais avaliados foram os pacientes, parentes e público em geral, sendo esses citados por 44,1% dos profissionais. Ainda, 7,2% afirmaram ter sido vítima de outros agressores, mas esse dado não foi detalhado no estudo (XAVIER *et al.*, 2008).

Ainda em relação aos agressores, Almeida, Bezerra Filho e Marques (2017) encontraram em seu estudo que os principais agressores são os pacientes, seguidos dos acompanhantes e familiares, colegas de trabalho e supervisores dos cargos de chefia. O tipo de agressor varia de acordo com a violência sofrida, pois no assédio moral ocorre um predomínio de agressores do próprio ambiente de trabalho. Já na violência verbal e física, os principais agressores são os pacientes e seus acompanhantes e familiares.

Na Atenção Básica de Saúde, conforme Kaiser e Bianchi (2008), o usuário configura-se como o principal agressor dos profissionais de saúde, sendo apontado pelas autoras como principal causa das agressões a não resolatividade dos problemas dos usuários, causando o déficit no atendimento e conseqüente revolta e estresse dos indivíduos atendidos no local.

Campos e Pierantoni (2010) afirmam que o risco de violência para os profissionais de saúde relaciona-se com o contato direto com o público (sejam eles pacientes, acompanhantes e familiares). Os agressores, que podem ser desde os próprios pacientes até a gerência da instituição, estão em todos os níveis da assistência, expondo os profissionais a maior risco.

### 3.3 REPERCUSSÕES DA VIOLÊNCIA NA VIDA DOS PROFISSIONAIS

O ambiente de trabalho do profissional de enfermagem apresenta alguns fatores que podem ser considerados estressantes. A sobrecarga e precarização do trabalho, o desgaste físico e mental, o acúmulo de vínculos empregatícios e a remuneração precária são condições que favorecem à falta de estímulo dos profissionais (SILVA *et al.*, 2016; RODRIGUES *et al.*, 2012).

A ocorrência da violência no local de trabalho dos profissionais de enfermagem gera desconforto, medo e receio no ambiente, fato que causa insatisfação com o trabalho. Esse fato é agravado quando ocorre predominante a violência entre os profissionais, pois o local se torna hostil e o clima de trabalho em equipe é desfeito, dando lugar a ofensas e estresse (SILVA *et al.*, 2014; FONTES *et al.*, 2013).

Devido às situações de desgaste físico e mental as quais são submetidos os profissionais de enfermagem, pode-se constatar na literatura o crescente número de



profissionais com alterações psíquicas por meio de síndromes, crises álgicas e alterações na saúde em geral decorrentes das situações de pressão que vivenciam diariamente (DALRI; ROBAZZI; SILVA, 2010; SCHMIDT *et al.*, 2009).

## 4 CONCLUSÃO

A partir dos resultados encontrados, foi possível identificar os principais tipos de violência que acometem os profissionais de enfermagem, em especial o enfermeiro, além de identificar os principais agressores e as repercussões da violência na vida desses profissionais.

A violência verbal, psicológica, física e o assédio moral foram os tipos de violência mais citados nos estudos e os agressores eram predominantemente os pacientes, seus acompanhantes e familiares, colegas de profissão e pessoas que ocupam o cargo de chefia.

Com base nos dados encontrados, se conclui a urgência na criação de políticas institucionais que visem proteger os profissionais contra todos os tipos de violência, com o objetivo de proporcionar um ambiente de trabalho favorável ao desempenho das atividades inerentes à profissão com dignidade e respeito. Além disso, salienta-se a necessidade de estudos na área para melhorar a compreensão sobre esse fenômeno, oferecendo apoio jurídico e psicológico aos profissionais sempre que for necessário.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, N.R.; BEZERRA FILHO, J.G.; MARQUES, L.A. Análise da produção científica sobre a violência no trabalho em serviços hospitalares. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v.15, n.1, p.101-112, 2017.
- CAMPOS, A.S.; PIERANTONI, C.R. Violência no trabalho em saúde: um tema para a cooperação internacional em recursos humanos para a saúde. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v.4, n.1, p.86-92, mar. 2010.
- COSTENARO, R.G.S.; LACERDA, M.R.; FERREIRA, C.L.L. Maus tratos institucionais no ambiente de trabalho em saúde: propostas que podem modificar esta realidade. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v.29, n.3, p.481, 2008.
- DALRI, R.C.M.B.; ROBAZZI, M.L.C.; SILVA, L.A. Riscos ocupacionais e alterações de saúde entre trabalhadores de enfermagem brasileiros de unidades de urgência e emergência. **Ciencia y Enfermeria**, v.16, n.2, p.69-81, 2010.
- FONTES, K.B. *et al.* Fatores associados ao assédio moral no ambiente laboral do enfermeiro. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v.21, n.3, p.1-7, 2013.

FONTES, K.B.; PELLOSO, S.M.; CARVALHO, M.D.B. Tendência dos estudos sobre assédio moral e trabalhadores de enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v.32, n.4, p.815-22, 2011.

KAISER, D.E.; BIANCHI, F. A violência e os profissionais da saúde na atenção primária. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. Porto Alegre, v.29, n.3, p.362-366, jun. 2008.

MANETTI, M.L.; MARZIALE, M.H.P.; ROBAZZI, M.L.C.C. Revisando os fatores psicossociais do trabalho de enfermagem. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, Fortaleza, v.9, n.1, p.111-119, 2008.

OLIVEIRA, A.R.; D'OLIVEIRA, A.F.P.L. Violência de gênero contra trabalhadoras de enfermagem em hospital geral de São Paulo (SP). **Revista de Saúde Pública**, v.42, n.5, p.868-876, 2008.

OLIVEIRA, E.B. *et al.* Trabalho de Enfermagem em emergência hospitalar-riscos psicossociais: pesquisa descritiva. **Online Brazilian Journal of Nursing**, v.12, n.1, p.73-88, 2013.

PALAGI, S. *et al.* Violência no trabalho: visão de enfermeiros de um serviço de urgência e emergência. **Revista de enfermagem UFPE**, v.9, n.11, p.9706-9712, 2015.

PEDROLO, E. *et al.* Pesquisa clínica em enfermagem: contribuições para inovação tecnológica. **Revista Mineira de Enfermagem**, v.16, n.3, p.445-453, 2012.

RODRIGUES, L.M.C. *et al.* Riscos ocupacionais: Percepção de profissionais de enfermagem da Estratégia Saúde da Família em João Pessoa–PB. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v.16, n.3, p.325-332, 2012.

SANTOS, A.M.R. *et al.* Violência institucional: vivências no cotidiano da equipe de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.64, n.1, p.84-90, 2011.

SANTOS, J.L.G. *et al.* Risco e vulnerabilidade nas práticas dos profissionais de saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v.33, n.2, p.205-212, jun. 2012.

SCHMIDT, D.R.C. *et al.* Estresse ocupacional entre profissionais de enfermagem do bloco cirúrgico. **Texto & Contexto Enfermagem**, v.18, n.2, p.330-37, 2009.

SILVA, A.G. *et al.* Unidade de terapia intensiva: violência no cotidiano da prática da enfermagem. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 14, n. 1, p. 885-892, 2016.

SILVA, I.V.; AQUINO, E.M.L.; PINTO, I.C.M. Violência no trabalho em saúde: a

experiência de servidores estaduais da saúde no Estado da Bahia, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, v.30, n.10, p.2112-2122, 2014.

SILVEIRA, J. *et al.* Violência no trabalho e medidas de autoproteção: concepção de uma equipe de enfermagem. **Journal of Nursing and Health**, v.6, n.3, p.436-46, 2017.

VASCONCELLOS, I.R.; ABREU, A.M.; MAIA, E.L. Violência ocupacional sofrida pelos profissionais de enfermagem do serviço de pronto atendimento hospitalar. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v.33, n.2, p.167-175, 2012.

XAVIER, A.C.H. *et al.* Assédio moral no trabalho no setor saúde no Rio de Janeiro: algumas características. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v.33, n.117, p.15-22, 2008.

---

**Data do recebimento: 15 de Dezembro de 2017**

**Data da avaliação: 15 de Dezembro de 2017**

**Data de aceite: 15 de Dezembro de 2017**

---

---

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem/Universidade Tiradentes/ivana-ribeiro\_@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem/Universidade Tiradentes/marlypl@hotmail.com

<sup>3</sup> Orientadora/Enfermeira/Docente/Universidade Tiradentes/julimusse@hotmail.com

